ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO

MARCOS DE MATTOS RODRIGUES

O TRABALHO DO CAVALO DE CONCURSO COMPLETO DE EQUITAÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NA PREPARAÇÃO DOS ANIMAIS PARA EMPREGO EM GARANTIA DA LEI E DA ORDEM

Rio de Janeiro

2018

MARCOS DE MATTOS RODRIGUES

O TRABALHO DO CAVALO DE CONCURSO COMPLETO DE EQUITAÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NA PREPARAÇÃO DOS ANIMAIS PARA EMPREGO EM GARANTIA DA LEI E DA ORDEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Equitação do Exército como parte dos requisitos para a obtenção do Grau de Especialização em Equitação, sob a orientação do Cap Cav McClelland Mozart Diniz Soares

Rio de Janeiro

2018

MARCOS DE MATTOS RODRIGUES

O TRABALHO DO CAVALO DE CONCURSO COMPLETO DE EQUITAÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NA PREPARAÇÃO DOS ANIMAIS PARA EMPREGO EM GARANTIA DA LEI E DA ORDEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Equitação do Exército como parte dos requisitos para a obtenção do Grau de Especialização em Equitação, sob a orientação do Cap Cav McClelland Mozart Diniz Soares

COMISSÃO AVALIADORA

_____

McClelland Mozart Diniz Soares– Cap Cav – Orientador

_____

Adalberto Félix de Oliveira Júnior - Avaliador

_____

Matheus Sêda Camilo - Avaliador

Rio de Janeiro

2018

Dedico este trabalho ao meu pai, que me ensinou a admirar, respeitar e aprender com os cavalos.

AGRADECIMENTOS

À Deus, primeiramente, por ter me concedido a graça de chegar até esse momento.

À minha família, que está sempre presente comigo nos momentos de felicidade ou dificuldade. Agradeço em especial ao meu pai, cujos exemplos e ensinamentos me incutiram o amor ao Exército Brasileiro, à Cavalaria e ao cavalo.

À minha namorada, por ter compreendido os momentos em que não pude estar perto e por ter me dado todo o apoio necessário.

Ao Capitão Mozart, que além de me orientar e contribuir na execução desta monografia, sempre esteve empenhado em passar seus conhecimentos sobre a arte equestre, especificamente as matérias de CCE e saltadores.

Aos demais instrutores da Escola de Equitação do Exército que puderam contribuir na minha especialização tão almejada.

Aos meus companheiros de turma, irmãos que o cavalo me deu, que compartilharam diariamente os mesmos sacrifícios e alegrias durante o tempo que douramos nossas esporas. Que nossos estribos se choquem em cavalgadas futuras.

RESUMO

RODRIGUES, Marcos de Mattos. **O trabalho do cavalo de concurso completo de equitação e sua influência na preparação dos animais para emprego em garantia da lei e da ordem**. Rio de Janeiro: EsEqEx, 2018. Monografia.

O presente trabalho aborda duas vertentes: o emprego militar de equídeos em operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) e a modalidades olímpica de Concurso Completo de Equitação (CCE). Mais precisamente, a pesquisa se refere ao trabalho dos cavalos atletas de CCE e a preparação e adaptação dos animais para seu emprego operacional. Tem como objetivo geral definir os treinamentos executados em CCE que podem ser utilizados na formação e instrução dos animais empregados em GLO. Para sua realização foi efetuada uma pesquisa documental e bibliográfica, enfocando e analisando os treinamentos e as características básicas dos cavalos a serem empregados para cada finalidade. Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) busca empregar o Concurso Completo de Equitação como ferramenta no aperfeiçoamento da operacionalidade das tropas hipomóveis do Exército Brasileiro, melhorando sua preparação e, consequentemente, o seu rendimento.

Palavras-chave: Cavalos, Operações de Garantia da Lei e da Ordem, Concurso Completo de Equitação, Preparação, Treinamentos.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Efeito da tropa montada 18
Figura 2: Simulação ambiente hostil 26
Figura 3: Olímpiadas de Berlim 29
Figura 4: Picadeiro de Adestramento 31
Figura 5: Competição de Adestramento 32
Figura 6: Olímpiadas Rio 2016 33
Figura 7: Salto CCE – Cel Sgnaolin e Escudeiro do Rincão 34
Figura 8: Salto na guia 39
Figura 9: Esquema de ginástica de salto 40
Figura 10: Patrulhamento da Brigada Militar 44
Figura 11: Abordagem a elementos suspeitos 46
Figura 12: Treinamento Brigada Militar do Rio Grande do Sul 48

LISTA DE ABREVIATURAS

CDC	Controle de Distúrbio Civis
GLO	Garantia da Lei e da Ordem
OCD	Operações de Controle de Distúrbios
Op GLO	Operações de Garantia da Lei e da Ordem
RCG	Regimento de Cavalaria de Guardas
Cel	Coronel
Cap	Capitão
Ten	Tenente
Cav	Cavalaria
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
CCE	Concurso Completo de Equitação
CBH	Confedaração Brasileira de Hipismo
FEI	Federação Equestre Internacional
CRFB	Constituição da República Federativa do Brasil

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 10

2. REFERENCIAL TEÓRICO - METODOLÓGICO 13

2.1. REVISÃO DA LITERATURA 13

2.2. REFERENCIAL METODOLÓGICO E PROCEDIMENTOS 14

3. OPERAÇÃO DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM 15

3.1. DISPOSITIVOS LEGAIS 15

3.2. AÇÕES EM OP GLO 16

3.2.1. Ações preventivas 16

3.2.2. Ações repressivas 16

3.3. TROPA HIPOMÓVEL 17

3.3.1. Possibilidades da Tropa Hipomóvel 17

3.3.2. Características da Tropa Hipomóvel 17

3.3.3. Limitações da Tropa Hipomóvel 19

3.3.4. Emprego da Tropa Hipomóvel em OCD 20

3.4 CARACTERÍSTICA DO CAVALO EMPREGADO EM CDC 21

3.5. PREPARAÇÃO DOS CAVALOS PARA AS OP GLO 23

3.5.1. Princípios 23

3.5.2. Preparação básica 24

3.5.3. Preparação avançada 24

3.5.4. Simulação de Ambiente hostil 25

3.5.5. Trabalho em exterior 26

4. CONCURSO COMPLETO DE EQUITAÇÃO 28

4.1. HISTÓRICO 28

4.2. DEFINIÇÕES 30

4.2.1. Adestramento 30

4.2.2. Cross-Country 32

4.2.3. Salto 33

4.3 CARACTERÍSTICAS DO CAVALO DE CCE 34

4.4. TREINAMENTOS 36

4.4.1. Trabalho no exterior 36

4.4.2. Adestramento 36

4.4.3. Trabalho em liberdade 37

4.4.4. Trabalho à guia 38

4.4.5. Ginástica de Salto 39

4.4.6. Salto 40

4.4.7. Transposição de obstáculo de cross-country 41

4.4.8. Trabalho de velocidade 41

5. INFLUÊNCIA DO CCE NA PREPAÇÃO DE CAVALOS EMPREGADOS EM OPERAÇÕES GLO 43

5.1. A ORIGEM DO CCE E O GLO 43

5.2. ASPECTOS FÍSICOS 43

5.3. ASPECTOS TÉCNICOS 45

5.4. ASPECTOS MORAIS 46

6. CONCLUSÃO 49

REFERÊNCIAS 51

1. INTRODUÇÃO

A participação do Exército Brasileiro como auxilio a força de segurança pública em todo o país tem se demonstrado muito presente nos dias atuais. Grandes eventos sediados no Brasil, bem como o crescimento de grandes manifestações de cunho político e social foram primordiais para que a nossa Força Armada atuasse como forma de garantir a lei e a ordem.

Dentre os eventos ocorridos nos últimos anos que tiveram a participação do exército em sua segurança destacamos os seguintes: Em 2011, os Jogos Mundiais Militares sediado na cidade do Rio de Janeiro; no ano seguinte, ocorreu a Conferência da Nações Unidas para Desenvolvimento Sustentável, o Rio+20; já em 2013, o Exército, juntamente com as outras forças singulares atuaram na defesa de estruturas estratégicas das seis cidades sedes da Copa das Confederações; no mesmo ano esteve presente no esquema de segurança da Jornada Mundial da Juventude; e mais recentemente atuou na segurança dos dois maiores eventos esportivos do planeta, a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, sediado na cidade do Rio de Janeiro.

Além de ter participado em grandes eventos, o exército esteve presente em missões de pacificação como por exemplo: a Missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti (MINUSTAH), que se iniciou em 2004 e teve seu último contingente no final do ano de 2017; a Operação Arcanjo, realizada em 2011, na cidade do Rio de Janeiro, mais precisamente nas comunidades do Complexo do Alemão e da Penha; e a Operação São Francisco, também no Rio de Janeiro, executada no Conjunto de Favelas da Maré no ano de 2014 e 2015.

No corrente ano, graças à intervenção federal no estado do Rio de Janeiro, a força terrestre tem novamente a missão de, atuando juntamente com outros órgãos de segurança pública, preservar a ordem pública e a incolumidade das pessoas. Percebe-se a intensa atuação do Exército em operações GLO, aumentando-se o foco deste tipo de doutrina e das técnicas empregadas para execução e preparação da mesma.

Dentro desse contexto, as tropas hipomóveis do Exército Brasileiro estão inseridas e ganham elevada relevância em sua participação devido as vantagens em alguns aspectos da utilização do cavalo em relação a tropa a pé. Como veremos em nossa pesquisa, peculiaridades como a preparação dos militares e dos cavalos são

diferenciadas e exigem atenção necessária para que as qualidades da tropa montada se sobressaiam.

O concurso completo de equitação (CCE), além de ser uma modalidade olímpica, será apresentado nesse trabalho como uma ferramenta na preparação física, técnica e moral dos animais empregados em GLO.

O estudo do nosso tema, emprego militar de equinos em operações de garantia da lei e da ordem, torna-se importante no meio militar, uma vez que está sendo amplamente discutido e utilizado não só pelo exército, mas também pela maioria das polícias militares dos estados da federação, devido aos motivos que foram expostos anteriormente.

Delimitamos nosso foco de pesquisa na preparação dos cavalos empregados em garantia da lei e da ordem e nos treinamentos utilizados para concurso completo de equitação

Assim o objetivo geral do nosso trabalho será o de analisar a influência do trabalho do cavalo de concurso completo de equitação na preparação dos animais para emprego em garantia da lei e da ordem, de forma a observar e definir os tipos de trabalho aplicáveis aos cavalos de GLO, no que tange ao desenvolvimento de seu caráter, estrutura física e técnicas, buscando nas conclusões contribuir com a doutrina GLO vigente na Força Terrestre e aumentar a eficiência desta tropa no cumprimento de suas missões.

Nossas principais fontes do trabalho foram documentos e livros já publicados acerca dos assuntos, os quais são de autoria de: POLISCASTRO (1995), EBRE (2009), SOEIRO (2003) e DUTRA (2013), sendo possível expor os conceitos e fundamentos teóricos. Realizamos também uma pesquisa bibliográfica e documental em manuais os quais se destacam: o Manual Técnico de Equitação de 2017, do exército brasileiro, o manual de Controle de Distúrbios Civis, M-8-PM, da Polícia Militar do Estado de São Paulo, de 2018 e a Apostila de CCE da Escola de Equitação do Exército, de 2013. O autor Coronel de cavalaria Péricles Cavalcanti também faz parte da pesquisa, contribuindo com as obras: *Equitação Global* (CAVALCANTI, 1993) e *Concurso Completo de Equitação Final* (CAVALCANTI, 2005).

A presente monografia está assim estruturada:

O primeiro capitulo realiza uma introdução ao tema, no segundo capitulo será apresentado o referencial metodológico do trabalho.

No terceiro capítulo procuramos apresentar os fundamentos das Operações de Garantia da Lei e da Ordem, inicialmente abordamos os dispositivos legais que baseiam este tipo de operação, em seguida foi dado ênfase na tropa hipomóvel e abordando suas possibilidades, características, limitações e formas de emprego desta tropa em operações de controle de distúrbios civis. Posteriormente foi apresentado as características do cavalo empregado em GLO e sua preparação

No quarto capitulo tratamos a respeito do concurso completo de equitação, investigando seu histórico e definições, a seguir apresentaremos as características necessárias para o cavalo atleta desta modalidade e por fim, abordaremos os principais tipos de treinamentos a serem realizados na preparação do cavalo de CCE.

O quinto capítulo nos apresenta o objetivo desta pesquisa, sendo abordado a influência do CCE na preparação do cavalo empregado em GLO e relacionando com os aspectos físicos, técnicos e morais desejados.

Por fim, no sexto capítulo faremos a conclusão sobre a hipótese proposta.

2. REFERENCIAL TEÓRICO - METODOLÓGICO

2.1. REVISÃO DA LITERATURA

Buscando identificar os aspectos mais atuais sobre o tema: o Concurso completo de Equitação, o autor Péricles Cavalcanti em suas obras aborda bastante sobre a modalidade olímpica e expõe com propriedade os fundamentos, características e performance em competições. No tocante a treinamentos, Cavalcanti nos expõe o que se segue:

> Planejar o treinamento consiste em ajustar, num projeto total, os fatores de planificação e, por meio de programação adequada, buscar o desenvolvimento das qualidades e capacidades físicas do animal (preparação física) aliados a uma preparação técnica específica e a uma preparação alimentar, tudo sob atenta fiscalização e rigoroso controle para realizar tal desiderato. (CAVALCANTI, 2005, p. 25)

O autor nos mostra conhecimentos caros para a equitação e seu currículo confirma tal sabedoria. Utilizamos seus conceitos para que nossa pesquisa tenha embasamento teórico e assim cheguemos ao nosso objetivo. No quarto capítulo abordaremos mais sobre os aspectos sobre o CCE e treinamentos da modalidade.

Outra abordagem de nossa pesquisa é sobre as operações de garantia da lei e da ordem, nos deparamos com muitos trabalhos, documentos e manuais a respeito do tema. Restringiremos em expor as principais características dessa operação, fazendo enfoque na utilização da tropa hipomóvel.

Através do Manual Técnico de Equitação, 2017, e de trabalhos de conclusão de curso de autores militares relacionados ao tema, encontramos os principais conceitos no tocante as características, possibilidades e limitações da tropa montada, as quais apresentaremos no terceiro capítulo.

O Manual de Controle de Distúrbios Civis da Polícia Militar do Estado de São Paulo,2018, nos apresenta características importantes sobre a preparação de cavalos para operações.

O nosso objetivo foi apresentar tais conceitos e buscar pontos que convergem para um denominador comum com o CCE.

2.2. REFERENCIAL METODOLÓGICO E PROCEDIMENTOS

Visando preencher as lacunas de conhecimento existente, o seguinte questionamento foi levantado: Sendo o Concurso Completo de Equitação originário de uma competição que visava a preparação de cavalos para a guerra, a possibilidade de utilizarmos seus métodos de treinamentos para a preparação dos animais para operações de Garantia da Lei da Ordem é viável e eficaz?

Partimos da hipótese que as características exigidas ao cavalo pela prática do CCE estão relacionadas em sua maioria com as qualidades físicas e morais necessárias ao equino empregado em GLO.

Buscamos criar uma relação entre os dois assuntos, visando uma melhoria no desempenho dos cavalos empregados em operações de garantia da lei e da ordem.

Adotamos uma pesquisa bibliográfica das duas vertentes do trabalho: o Concurso Completo de Equitação e a Garantia da Lei e da Ordem, para que seja possível coletar dados e possamos fazer uma análise do coletado.

3. OPERAÇÃO DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM

É importante que se entenda algumas definições básicas das operações de Garantia da Lei e da Ordem, tendo em vista que a utilização da tropa montada esta inserida nesse contexto.

Apresentaremos o conceito e os dispositivos legais, os quais baseiam esse tipo de operação. Visualizaremos as necessidades e características específicas da tropa montada, como preparação, formações adotadas e qualidades físicas e morais exigidas aos cavalos.

3.1. DISPOSITIVOS LEGAIS

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 em seu Art. 142 aborda a constituição das Forças Armadas Brasileiras e suas missões:

> "As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer um destes, da lei e da ordem. " (BRASIL, 1988).

Pode-se afirmar que a garantia da lei e da ordem é missão do Exército Brasileiro e que é imposta por ordem do (a) Presidente da República. Buscando-se a definição do conceito de Garantia da Lei e da Ordem nos manuais do Ministério da Defesa, encontra-se o que se segue no MD33-M-10:

> " [...] é uma operação militar determinada pelo Presidente da República e conduzida pelas Forças Armadas de forma episódica, em área previamente estabelecida e por tempo limitado, que tem por objetivo a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio em situações de esgotamento dos instrumentos para isso previstos no art. 144 da Constituição ou em outras em que se presuma ser possível a perturbação da ordem" (BRASIL, 2014, p. 14).

Segundo o Art. 144 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, os órgãos instrumentos da preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas são: polícia federal, polícia rodoviária federal, polícia ferroviária federal, polícias civis, polícias militares e corpo de bombeiros.

Considera-se esgotados os instrumentos relacionamos no Art. 144 da CRFB, quando, em determinado momento, forem eles formalmente reconhecidos pelo respectivo chefe do poder executivo Federal ou Estadual como indisponíveis,

inexistentes ou insuficientes ao desempenho regular de sua missão constitucional, conforme o que transcreve o Art. 15, §3°, da Lei Complementar 97/99.

Em síntese, o Exército não atuará em Operações de Garantia da Lei e da Ordem em qualquer situação, exige-se uma ordem formal do chefe do Poder Executivo, uma vez que os outros órgãos de segurança pública estejam esgotados.

Para melhor entendimento das características gerais das operações GLO destacamos o trecho que se segue, presente no MD33-M-10 de 2014

> As Operações de Garantia da Lei e da Ordem (Op GLO) caracterizam-se como operações de "não guerra", pois, embora empregando o Poder Militar, no âmbito interno, não envolvem o combate propriamente dito, mas podem, em circunstâncias especiais, envolver o uso de força de forma limitada. (BRASIL, 2014, p. 17)

No que tange a utilização da força de forma limitada, é possível fazer um parâmetro com o que o próprio MD33-M-10 aborda sobre a limitação do uso da força: "A intensidade e a amplitude no tempo e no espaço do emprego da força deve limitar-se ao mínimo indispensável".

Dessa forma, a progressividade no uso da força deve ser priorizada. Munições não-letais e/ou equipamento especiais de reduzido poder ofensivo devem ser utilizadas (BRASIL,2014, p. 26)

3.2. AÇÕES EM OP GLO

Segundo o MD33-M-10 de 2014, as ações a serem realizadas em uma operação GLO podem ser dividas em ações preventivas e ações repressivas.

3.2.1. Ações preventivas

> "As ações preventivas terão caráter permanente, abrangendo o preparo da tropa e as atividades de inteligência, de Op Psc e de Com Soc. Também se enquadram nesta classificação as ações de dissuasão e outras adotadas frente a uma possível ameaça detectada pela Inteligência. " (BRASIL, 2014, p. 29)

Destaca-se a necessidade de preparação da tropa de forma permanente. Mesmo que não haja uma ameaça adjacente, a força terrestre deve estar pronta para atuar a qualquer momento.

3.2.2. Ações repressivas

São realizadas a fim de fazer frente a uma ameaça concretizada, com a finalidade de preservar ou reestabelecer a ordem pública e a incolumidade das pessoas e patrimônios. (BRASIL, 2014 p. 29)

3.3. TROPA HIPOMÓVEL

3.3.1. Possibilidades da Tropa Hipomóvel

O Manual C2-1, Emprego da Cavalaria, aprovado pela Portaria nº 112-EME, de 6 de dezembro de 1999, do Estado-Maior do Exército, apresenta as possibilidades dos Regimentos de Cavalarias de Guardas dentre as quais podemos destacar as viabilidades do emprego da tropa hipomóvel:

> [...]
> – realizar a defesa de pontos sensíveis;
> – instalar e operar postos de segurança estáticos;
> – instalar e operar postos de bloqueio e controle de estradas e de vias urbanas;
> – realizar o controle de distúrbios civis, empregando elementos a pé e hipomóveis;
> – realizar patrulhamentos hipomóveis e motorizados;
> – participar das ações de segurança de áreas de retaguarda;
> – realizar a segurança de autoridades militares e civis;
> – apoiar as operações de assuntos civis;
> – participar das operações contra forças irregulares;
> – realizar operações de Defesa Interna e ações de Defesa Territorial;
> – participar, como tropa de choque, no restabelecimento da ordem pública;
> – participar de Operações Psicológicas e de Ação Cívico – Social;
> – cumprir missões de escolta e guarda de prisioneiros; e
> – enquadrar até 02 (duas) companhias de guarda ou de guarda territorial. (BRASIL, 1999, p.10-2).

3.3.2. Características da Tropa Hipomóvel

Diversos estudos realizados pelas polícias Militares dos Estados da Federação e pelos militares do Exército Brasileiro nos permitem justificar a utilização do cavalo em missões de garantia da lei e da ordem. As características da utilização do binômio, homem e cavalo, tem sua eficácia comprovada em ações reais e prova disso é utilização da tropa hipomóvel em grandes metrópoles do mundo, apesar de todas as vantagens adquiridas com o avanço tecnológico e cientifico (SOEIRO, 2003, p. 14)

Conforme o Manual Técnico de Equitação de 2017 (EB 60-MT-26.401), aprovado pela portaria Nr 71/DECEx de 2 março de 2017 as características são:

> a) Relativa mobilidade - a utilização do animal permite, mesmo ao passo, percorrer com certa rapidez áreas de difícil acesso. Caso haja necessidade e o terreno possibilite, esta mobilidade poderá ser aumentada, utilizando-se de andadura ao trote e, excepcionalmente, ao galope.

> b) Flexibilidade - capacidade que possui a tropa hipomóvel de mudança de forma de atuação, sem perda de suas características básicas, podendo operar com sucesso em áreas urbanas e rurais.
> c) Rapidez de ação - característica que permite ao conjunto homem/cavalo a pronta resposta, onde haja a necessidade de atuação.
> d) Ampla atuação no terreno - capacidade do homem montado cobrir grandes espaços, economizando meios.
> e) Capacidade de atuação em terreno inacessível a outras tropas - o cavalo não depende de vias de acesso para se deslocar, vantagem de emprego no campo ou onde as vias se acesso são deficientes, dificultando o deslocamento de viaturas ou, até mesmo, do homem a pé.
> f) Comandamento do homem montado - o homem montado está em um nível superior aos elementos a pé, proporcionando-lhe a facilidade de observação e de atuação. (BRASIL, 2017, p. 7-2)

Além dessas características, o militar montado oferece apenas por sua presença, um efeito psicológico e um poder repressivo. O porte físico do cavalo, é capaz de impor respeito às pessoas, o que consequentemente, inibe qualquer possibilidade de confronto direto, uma vez que o efeito psicológico afasta possíveis pessoas que venham causar confusões. (SOEIRO, 2003, p. 15)

A união de todas qualidades que o conjunto homem/cavalo oferece ao patrulhamento montado, bem como as ações de controle de distúrbios, uma capacidade de ampliar sua área de responsabilidade e de segurança, e com um número reduzidos de militares. Dessa forma, tem-se uma economia de efetivo. (POLICASTRO, 1995, p. 38)

> “Em outras palavras, o policial a cavalo, por seu extenso campo de visão e consequente poder de fiscalização, bem como pela possibilidade de ser visto por muitas pessoas ao mesmo tempo, além da facilidade em chegar ao local necessário com grande rapidez e desembaraço, poderá cumprir sozinho a tarefa que, de outra forma, exigiria um número maior de policiais a pé. ” (POLICASTRO, 1995, p. 39)

A figura que se segue ilustra com exatidão o efeito da tropa montada sobre a turba.

Figura 1: Efeito da tropa montada

Fonte: 2º Regimento de Cavalaria de Guardas

Cabe ressaltar que o domínio de todas as características apresentadas e o sucesso em sua missão, dependem de um bom adestramento do animal e do cavaleiro, além de um entrosamento do conjunto e o fiel cumprimento de uma doutrina atual e eficaz. (SOEIRO, 2003, p. 15).

3.3.3. Limitações da Tropa Hipomóvel

Conforme O Emprego do Esquadrão de Choque Hipomóvel nas operações de Garantia da Lei e da Ordem do Cap Cav Guilherme Santana Ebre (2009, p. 17) pode-se listar as seguintes características que limitam o emprego militar de equinos:

– Permanência em missões estáticas prolongadas, uma vez que existe a necessidade de movimentação da cavalhada, bem como descanso da mesma e alimentação;

– Execução de detenções, tendo em vista que não é possível o cavaleiro realizá-las montado;

– Ações de busca e apreensão, as quais são dificultadas pela impossibilidade de ser realizada montada;

– Intervenção no interior de edifícios e coberturas, devido ao porte do animal;

– Necessidade de ação conjunta com tropa a pé, a qual irá prover a segurança aproximada contra agressões de manifestantes a pé e isolados;

– Capacidade Limitada de apoio de fogo orgânico, dá-se pela necessidade de o homem a cavalo não transportar armamento pesado que diminua sua capacidade de movimento;

– O apoio de transporte necessário para deslocamentos de longa distância;

– Necessidade de período de descansos e locais apropriados para tal; e

– Alimentação dos animais.

O conhecimento das limitações das tropas hipomóveis irão ditar a permanência operacional deste tipo de fração. É importante que no planejamento das operações, tais fatores sejam levados em consideração para que possam ser minimizados e o sucesso da operação obtido.

3.3.4. Emprego da Tropa Hipomóvel em OCD

3.3.4.1 Objetivo principal

Para um melhor entendimento da forma com que a tropa hipomóvel deverá atuar em operações de controle de distúrbios, a interiorização do objetivo principal desta fração é essencial. O Segundo o Manual Técnico de Equitação (EB 60-MT-26.401), de 2 março de 2017 apresenta esse conceito:

> "O objetivo principal de uma tropa montada nas OCD é a dispersão da multidão e não sua detenção ou confinamento. A dispersão deve ser planejada de forma que dificulte ou desmotive os manifestantes a outra reunião imediata" (BRASIL, 2017, p. 7-6)

3.3.4.2. Formas de Emprego

Alguns pré-requisitos devem ser obedecidos pelo homem montado para que a execução de missões variadas e complexas sejam cumpridas. Entre eles pode-se destacar a especialização, o adestramento, os equipamentos e a apresentação. As formas de atuação da tropa hipomóvel em operação de controle de distúrbios são divididas em defensivas e repressivas. (BRASIL, 2017, p 7-7)

3.3.4.2.1 Forma de atuação defensiva

Neste tipo de atuação, o pelotão hipomóvel poderá atuar como reservar da tropa em primeiro escalão, podendo ficar aquartelado em condições de ser acionado ou juntamente com a tropa em primeiro escalão. Nesse caso, poderá ser empregado para atuar em reforço os elementos em primeiro escalão ou poderá cumprir as missões abaixo:

- Patrulhamento de área: constituem em um meio eficaz para a prevenção dos mais variados delitos, sendo empregado em zonas de difícil acesso ou na manutenção de patrimônios, sendo, essencialmente, um meio dissuasor e preventivo;

- Escolta: garantir a segurança e guarda de pessoas ou bens.

- Encaminhamento de multidões: tem a finalidade de dividir a manifestação em diferentes direções, impedir que uma multidão abandone/alcance determinado local ou manter a multidão em movimento;

- Proteção dos flancos: proteger os flancos da tropa repressiva e atuar contra grupos agitadores

3.3.4.2.1 Forma de atuação ofensiva

> "As ações de repelir e dispersar das tropas montadas constituem-se em formas de operações ofensivas, típicas dos controles de distúrbios civis. A tropa hipomóvel é, sobretudo, uma arma ofensiva que, conjugando sua mobilidade e flexibilidade, produz um efeito psicológico determinante. No entanto, a tropa deve ser acompanhada por outros meios a pé e motorizados para potencializar suas ações; e as andaduras (passo, trote e galope) deverão ser empregadas conforme o efeito que se pretende obter em cada situação. Os grandes espaços e terrenos abertos permitem à tropa a cavalo o seu melhor rendimento, com grande impacto psicológico, ensejando níveis de inibição e desestímulo ao confronto direto. " (BRASIL, 2017, p. 7-9)

Destaca-se a importância das andaduras (passo, trote e galope) estarem bem definidas para que os efeitos sejam corretamente empregados, exigindo, mais uma vez, do conjunto cavalo e cavaleiro um bom adestramento e interação.

3.4 CARACTERÍSTICA DO CAVALO EMPREGADO EM CDC

Segundo Abadio (2003) a grande maioria dos eventos que terminam por desencadear uma operação de controle de distúrbio civil tem sua ocorrência em centros urbanos. Tal afirmação, nos obriga a levar em consideração na escolha do animal, algumas características que facilitem a operação neste tipo de ambiente, uma vez que diversos estímulos externos serão apresentados aos animais.

Alguns desses estímulos são apresentados por Poliscastro, 1995:

> "É comum o cavalo se assustar com sacos de lixo, constantemente encontrados nas calçadas, tampas dos bueiros das vias públicas, papéis arrastados pelo vento, barulho provocado pelo estouro do escapamento de veículos, carrinhos de ambulantes, etc." (POLISCASTRO, 1995, p. 213)

Em operações de Controle de Distúrbio é comum os animais se depararem com manifestantes avançando em sua direção, munidos de faixas e cartazes, entoando palavras de ordem aos gritos ou, até mesmo, realizando os chamados panelaços para chamar atenção. Bombas de efeito moral são comumente deflagradas pela tropa choque empenhada. (POLICASTRO, 1995, p. 214)

Sendo assim, conforme apresentado em O Emprego do Esquadrão de Choque Hipomóvel nas operações de Garantia da Lei e da Ordem do Cap Cav Guilherme Santana Ebre (2009, p. 56) listaremos as principais características físicas e morais que devemos buscar em um cavalo utilizado em OCD:

- Saúde: abrange o perfeito funcionamento do sistema orgânico do animal, bem como a distribuição harmônica de sua estrutura óssea e aprumos;

- Rusticidade: engloba a capacidade do animal em resistir e enfrentar adversidades e enfermidades. Abrange também a capacidade de se recuperar rapidamente de ferimentos ou doenças que o atinja, adaptar-se a variações climáticas, não se abater e, com isso, perder quando em viagens;

- Resistência: comporta a capacidade do animal em suportar grandes esforços físicos sem resultar em sua fadiga muscular. É necessário, para isso, que o cavalo possua uma boa capacidade cardiopulmonar;

- Flexibilidade: possibilita ao animal utilizar suas articulações e musculatura, alongando-se e contraindo-se, com o objetivo de dar elasticidade, harmonia e plasticidade aos seus movimentos;

- Agilidade: abrange a destreza do animal em realizar de forma rápida e rígida os comandos do cavaleiro;

- Força e potência muscular: a força é uma qualidade física que está relacionada com a capacidade do animal em imprimir o deslocamento de sua massa e do cavaleiro com facilidade e sem grande desgaste físico. Da mesma forma, a potência muscular é uma qualidade física que possibilita ao cavalo sustentar seus movimentos;

- Equilíbrio: determina a capacidade do cavalo de estar com o perfeito controle de seu centro de gravidade quando em movimento, estando o peso do seu corpo e sua massa combinados em harmonia;

- Porte: abrange a capacidade do animal em suportar uma específica quantidade de carga. O cavalo GLO deve possuir porte médio a grande para que suporte o peso do cavaleiro e de seu equipamento;

- Calma: qualidade moral que possibilita que o animal responda com concentração e sem irritação as exigências do cavaleiro, evitando, assim, o uso desnecessário de energia por parte do animal e do cavaleiro, bem como os acidentes, quando expostos a situações conturbadas;

- Franqueza: qualidade moral que demonstra a capacidade do animal em suportar ruídos, enfrentar qualquer situação desconhecida e transpor obstáculos naturais ou artificiais de forma tranquila e confiante;

- Generosidade: qualidade moral que abrange a disposição do cavalo de se doar ao trabalho, realizando-o de forma fiel, briosa e alegre;

- Submissão: qualidade moral que demonstra a capacidade de obediência, instantânea, leal e séria, às ajudas do cavaleiro;

Vale ressaltar que a maioria das qualidades supracitadas poderão ser obtidas ou aprimoradas por intermédio de uma preparação inicial ou um trabalho específico.

3.5. PREPARAÇÃO DOS CAVALOS PARA AS OP GLO

> "[...] de nada adiantará todo o investimento direcionado à instrução do homem e à aquisição de equipamentos específicos, se o cavalo não estiver adequadamente preparado ao fim que se destina. Assim, torna-se imprescindível concentrar esforços na melhoria da qualidade do animal a ser empregado na atividade" (POLICASTRO, 1995, p 197)

Com esta afirmação do Cap Alberto Nubie Policastro, podemos notar a grande importância do animal em tropas hipomóveis. Para que a missão seja bem-sucedida, não basta apenas os militares estarem qualificados e preparados. Cresce de importância o condicionamento e adestramento do cavalo.

Após a seleção dos animais e dos militares mais aptos a atividade, iniciaremos a fase de preparação propriamente dita. Levaremos em conta que o militar selecionado já tenha atingido todos os objetivos na instrução individual básica e de qualificação da formação do cavaleiro. Importante ressaltar que nessa fase busca-se o preparo intelectual, físico e psicológico da tropa montada a ser empregada em operações GLO, bem como, o condicionamento dos animais para o enfrentamento sem hesitação das adversidades que serão encontradas em operação. (EBRE, 2009, p. 58)

3.5.1. Princípios

Alguns aspectos na preparação dos animais devem ser observados para que o objetivo final seja obtido. Policastro, 1995, elenca tais considerações:

> "a) as exigências devem ser do mais simples para o complexo, pois traumas dificilmente são esquecidos, e, muitas vezes, permanecem sob a forma de acuamento e covardia;
>
> b) o emprego de animais mais velhos e valentes na linha de frente encoraja os demais evitando que a covardia de um cavalo em fuga contagie os demais;
>
> c) recompensas devem ser dadas imediatamente após a resposta positiva, acariciando o animal ou mesmo, terminando o trabalho antecipadamente;
>
> d) o trabalho no exterior deve ser realizado periodicamente, pois ele colabora em muito com a franqueza e desenvolvimento muscular do cavalo;

> e) não se pode estimular um cavalo a enfrentar as causas que o retém, sem que ele se submeta às ajudas das mãos e, principalmente, nesses casos, das pernas, portanto jamais podemos esquecer do adestramento. ” (POLICASTRO, 1995, p. 214)

Em suma, o trabalho deve ser progressivo, constante e consciente, permitindo que os cavalos se adaptem às exigências, dessa forma a tropa montada poderá cumprir as missões que lhe forem atribuídas com êxito (SOEIRO, 2003, p. 29)

3.5.2. Preparação básica

O principal objetivo da preparação básica do cavalo em emprego GLO é torná-lo dono de sua própria massa, ou seja, o animal deve ter controle total de seu equilíbrio.

O Manual de Controle de Distúrbios Civis, M-8-PM, da Polícia Militar do Estado de São Paulo define a preparação básica do equino empregado em operações GLO: “Adestramento básico comporta a obediência às ajudas, o apoio constante, as flexões laterais de nuca e pescoço, a iniciação ao trabalho em duas pistas e o trabalho de campo nas três andaduras. O adestramento básico do cavalo de policiamento comporta ainda o condicionamento ao uso da espada, equipamentos de proteção de CDC, uso de capa de chuva e o embarque e desembarque em caminhão de transporte de tropa. ”

Alguns objetivos a serem alcançado na fase de preparação básica são apresentados pelo 1º Ten Eduardo da Costa Soeiro (2003, p. 29): saber galopar, saber parar, realizar mudanças rápidas de direção, saber virar.

O cavalo empregado em GLO deve atingir outros objetivos específicos como: acostumar-se com a interferência de outros cavalos e permitir o uso de espada e cassetete.

Os objetivos citados anteriormente exercem uma base para os próximos trabalhos a serem desenvolvidos, uma vez que permitem ao cavalo uma mínima condição de equilíbrio, calma, franqueza e confirmação da submissão as ajudas. Quanto ao cavaleiro, possibilita conhecer inteiramente sua montada e permitir manusear o seu armamento com tranquilidade. (SOEIRO, 2003, p. 34)

3.5.3. Preparação avançada

O cavalo, como todo ser irracional, apresenta reações inesperadas. Originariamente do campo, seu habitat natural, enfrenta, nos grandes centros urbanos,

um grande desafio à manutenção de sua tranquilidade: adaptar-se à agressão visual e sonora, própria da vida moderna, tão desconhecida e distante de sua natureza animal. O instinto natural de animal presa é sempre fugir e se negar a avançar mediante alguma agressão externa. (POLISCASTRO, 1995, p. 213)

A adaptação aos estímulos visuais e sonoros será obtida por meio de uma série de exercícios que resultem na diminuição da sensibilidade do animal a sons, luminosidade, diferentes pisos e impacto de objetos arremessados. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2018, p. 142)

Sendo assim, a preparação avançada consiste basicamente em retirar ou diminuir ao máximo os medos do cavalo. Esta etapa da preparação dos animais somado as qualidades já desenvolvidas no período de preparação básica garantirá sucesso nas operações GLO de forma tranquila e segura. (SOEIRO, 2003, p. 34)

3.5.4. Simulação de Ambiente hostil

Segundo o Manual de Controle de Distúrbios da Policia Militar do Estado de São Paulo, 2018, a etapa final da preparação dos equinos empregados em operações GLO compreende em uma simulação do ambiente hostil a que serão submetidos. Considera-se que os animais tenham cumprido os objetivos das duas primeiras etapas de preparação.

> "[..] os solípedes serão confrontados por intermédio de simulação com multidões e quebra da ordem, devendo ser utilizados policiais como figurantes e partindo sempre da situação simples para a situação mais complexa; nesta fase, também devem ser montados obstáculos que, comumente, são utilizados nos confrontos em ações de controle de multidão, como por exemplo: barreira de papel ou pneus com fogo, colchões, móveis, varais com roupas, plástico e quaisquer outros adereços que possam simular as condições que se encontra o teatro de operações no qual poderá acontecer um confronto (também deverá ocorrer a utilização de granadas para ambientar os animais com os seus efeitos)." (POLICIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2018, p.142)

Abaixo apresentamos uma figura que ilustra um exemplo de simulação de ambiente hostil

Figura 2: Simulação ambiente hostil
Fonte: 1º Regimento de Cavalaria de Guardas

3.5.5. Trabalho em exterior

Esta etapa da preparação do equino permite que o mesmo tenha contato com seu habitat natural, o campo, saindo da rotina de trabalho na pista e do confinamento das baias, o que está relacionado, na maioria dos casos, a situações estressantes. O trabalho em exterior traz consigo benefícios físicos e morais como: calma, franqueza, iniciativa desenvolvimento da musculatura e fôlego, (SILVA, 2013, p. 29)

O Manual Técnico de equitação realiza algumas observações com relação a este tipo de trabalho:

> "No que se refere à preparação física e técnica dos animais, devem ser realizadas instruções em terreno variado, procurando desenvolver a musculatura e o equilíbrio, indispensável aos cavalos que, provavelmente, virão a ser assustados e até mesmo agredidos durante as operações, tendo que se manter equilibrados e sujeitos às ações do seu cavaleiro. Além disso, devem ser realizadas transposições de obstáculos variados, semelhantes aos possíveis obstáculos encontrados na região de operações. " (Brasil, 2017, p. 7-24)

A transposição de obstáculos rústicos e naturais ou artificiais simulando obstáculos urbanos como escadas e bancos, torna o cavalo franco e capaz de não se abster diante de nenhum obstáculo desconhecido que possa ser encontrado durante as operações, mas sim ultrapassá-los. (SILVA, 2013, p. 29)

A iniciativa está relacionada com o ímpeto do animal em avançar mesmo não tendo conhecimento do que estará em seu caminho, tal característica pode ser trabalhada apresentando algo inédito ao cotidiano do cavalo e estimular que o mesmo se aproxime

do desconhecido sem temor, no trabalho em exterior tal situação é comum de ocorrer e pode ser desenvolvida. (SILVA, 2013, p. 29)

O contato com o meio ambiente e com a natureza trazem a sensação de tranquilidade para o cavalo, que, juntamente com a pausa na rotina de trabalho, auxiliam na manutenção da calma do animal. O passeio ao passo ou trote em terrenos ondulados, aclives e declives, exige que o animal realize esforços físicos, os quais auxiliam no desenvolvimento de sua musculatura. Da mesma forma, o fôlego do animal é desenvolvido por ocasião dos esforços subindo e descendo inclinações e pela constância do trabalho nas andaduras. (SILVA, 2013, p. 30)

4. CONCURSO COMPLETO DE EQUITAÇÃO

Este capítulo destina-se a apresentar a origem e o histórico do Concurso Completo de Equitação (CCE) como modalidade esportiva voltada na preparação para a guerra, bem como expor sua definição e constituição para um melhor entendimento do trabalho. Por fim, buscamos apresentar considerações a respeito do treinamento para a prática desta modalidade.

4.1. HISTÓRICO

Na época em que a cavalaria montada era a base dos exércitos, cresce de importância o estudo da arte equestre como forma de preparação dos conjuntos para as batalhas. Nesse contexto, surgem provas e competições inseridas nas instruções, que simulavam os desafios que os cavalos encontrariam em combate, visando a seleção e o treinamento dos animais. Buscavam-se os cavalos que se demonstrassem mais completos, deveriam ser ágeis, obedientes, velozes, corajosos e resistentes.

A primeira prova que se assemelha ao Concurso Completo de Equitação foi organizada em 1902, em Samur, era o *Championnat du Cheval d'Armes* (Campeonato de Cavalo D' Armas). O objetivo do evento era testar, em três dias de competição, os Oficiais de Cavalaria em sua aptidão para o combate e adequação às cerimônias militares.

Consistia em três provas: inicialmente uma prova de Adestramento (*Dressage*), onde, evidenciando a capacidade do cavalo de se fazer presente em cerimonial militar, eram avaliadas a elegância, a obediência e a submissão do animal. Em uma segunda etapa, era realizada a prova de Cross-Country, a qual o cavalo era submetido a um teste de resistência, coragem e bravura, realizado em terreno rural com acentuados aclives e declives, percorriam grandes distâncias e deveriam superar obstáculos difíceis de serem vencidos. Tais circunstâncias levavam o animal às condições de fadiga e estresse semelhantes a guerra e o preparavam para executar longas marchas. A última fase, o Salto, tinha a finalidade de provar a contínua solidez da montada, que mesmo submetido a grandes esforços continuava apto a prosseguir no combate. (SINNINGER, SAID, DONY, d'ESPEREY, 2008).

Em 1912, o CCE foi introduzido nos Jogos Olímpicos de Estocolmo, na Suécia, com o nome de "Militarie", como até hoje é chamado na Alemanha. Nesta primeira edição da modalidade em olimpíadas, somente foi permitida a participação de oficiais da ativa

montados em animais de seus exércitos. Apenas em 1924 a modalidade foi aberta para civis, porém as mulheres só puderam participar após 1964.

Apresentamos a seguir uma foto de um dos esforços exigidos na prova de corss-country das olimpíadas de 1936, em Berlim. Percebe-se a dificuldade da prova.

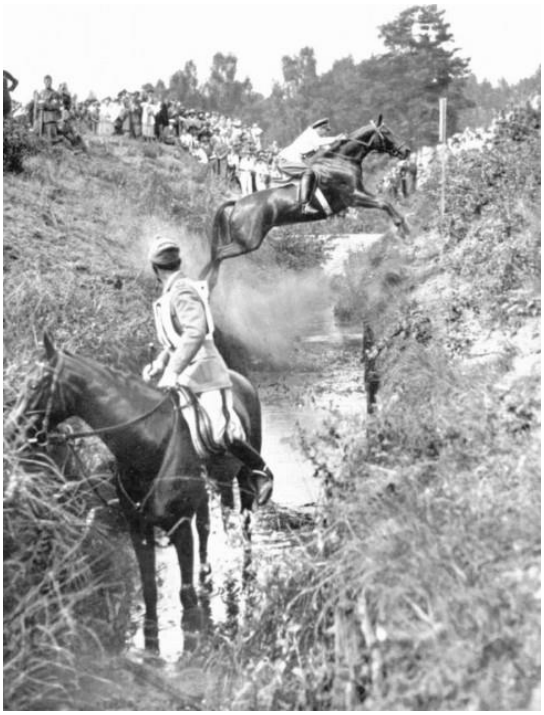

Figura 3: Olímpiadas de Berlim

Fonte: http://eventingnation.com/history-of-eventing-the-insanity-begins/

No Brasil, o CCE foi introduzido pelos mestres da equitação integrantes do *Cadre Noir de Samur*, os quais vieram ao Brasil por intermédio da Missão Militar Francesa em 1920, a qual consistia em uma cooperação de instrução entre os dois exércitos. Durante cerca de meio século a modalidade foi desenvolvida e praticada quase exclusivamente por militares do exército.

O Cel Cav Péricles Cavalcanti, relata em seu livro, Concurso Completo de Equitação Final, a denominação utilizada na época para a competição em questão: “o Concurso Completo de Equitação – um elenco de provas clássicas, que os cavaleiros mais antigos conhecíamos como Concurso de “Cavalo d’Armas”, numa época em que nele competiam quase somente militares”

Em 1941, o nome da modalidade muda definitivamente para Concurso Completo de Equitação e as provas passaram a ser disputadas pelo regulamento da Federação Equestre Internacional (FEI)

A partir da década de 1980 o CCE passa a ser praticado por civis, surge uma nova força no interior de São Paulo, oriunda do hipismo rural. É fundada então a Associação Brasileira de Hipismo Rural (Abhir), atualmente com o maior núcleo de praticantes da modalidade no país.

O Brasil teve sua primeira participação na modalidade de CCE nas Olimpíadas de Londres, em 1948, na ocasião o Tenente Aécio Morrot Coelho, montando Guapo, alcançou o 7º lugar individual na modalidade. O melhor resultado por equipes conquistado pelo Brasil em Jogos Olímpicos foi em Sidney no ano 2000, o país ficou em 5º lugar na modalidade.

4.2. DEFINIÇÕES

O Regulamento de CCE 2017 da Confederação Brasileira de Hipismo (CBH) nos define a modalidade como: "Um Concurso Completo de Equitação consiste-se de três provas distintas nas quais o Atleta monta o mesmo cavalo, sendo Adestramento, Cross-country e Salto. "

Assim como o próprio nome indica, o Concurso Completo de Equitação é uma competição combinada e completa. Exige da parte do concorrente uma experiência avançada em todas as disciplinas equestres e um conhecimento preciso de seu cavalo, um grau de formação múltipla, que será resultado de um treinamento adequado e exequível. (CAVALCANTI, 2005, p. 25)

Cada prova do Concurso Completo de Equitação possui suas características peculiares e exige qualidade físicas e morais distintas de um mesmo animal. Inicialmente, a prova de adestramento exige que o cavalo revele a regularidade e a elasticidade de suas andaduras, além de obediência harmoniosa e perfeitas às ajudas do cavaleiro. Em seguida, o "Cross-country" requisita a atitude nos obstáculos e a categoria no galope. Por fim, a última prova, o salto, necessita um treinamento racional, assim como em nas outras provas, aplicado em um cavalo que revelou boas qualidades. (CAVALCANTI, 2005, p. 31)

4.2.1. Adestramento

A prova de Adestramento consiste na realização por parte do conjunto cavalo e cavaleiro de uma sequência de movimentos os quais podem ser transições de andaduras, figuras e trabalhos laterais. A prova é realizada em um picadeiro que pode ser nas

dimensões de 20m x 60m ou 20m x 40m, com piso de areia ou grama. A pista é demarcada com letras, as quais são utilizadas pelo cavaleiro como referência para realizar as figuras de uma reprise. Segue abaixo uma figura ilustrando o picadeiro de adestramento. (Brasil, 2017, p. 8-1)

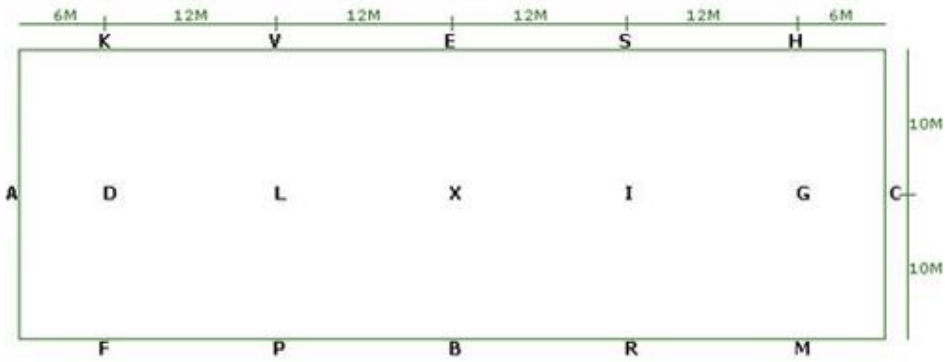

Figura 4: Picadeiro de Adestramento

Fonte: https://adestramentobrasil.com/2017/09/08/acerte-nas-figuras-confira-ilustracoes-dos-desenhos/ acesso em: 29 outubro de 2018

Reprise de adestramento é o documento que regula os movimentos a serem executados pelos participantes de uma prova de adestramento.

A execução das reprises é julgada por juízes que atribuem notas para cada figura da apresentação. Ao final, é calculada a porcentagem obtida por cada competidor em sua nota geral da reprise, dessa forma calcula-se os pontos perdidos pelo atleta nesta etapa e estes pontos serão levados as próximas provas da competição de CCE.

O objetivo do adestramento é o desenvolvimento harmonioso do organismo e dos recursos do cavalo, além disso, torna-lo calmo, submisso, elástico, descontraído e flexível, mas, também, confiante, atento e impulsionado.

O Cel Péricles Cavalcanti em seu livro: Apontamentos Equestres, expõe as características apresentadas pelo cavalo quando ele já obtém os objetivos do adestramento:

> “Tais qualidades se manifestam: pela franqueza e a regularidade das andaduras, pela harmonia, leveza, facilidade dos movimentos; pela sustentação do antemão e o engajamento dos posteriores, pela posição rigorosamente direita do cavalo conservada durante todo o trabalho em linha reta e hoje ajustamento de sua encurvatura à curvatura de outras linhas” (CAVALCANTI, 2005, p. 128)

De uma forma geral, o cavalo deve transmitir a impressão de querer realizar os movimentos que lhe foi solicitado por vontade própria, ou seja, deve obedecer às ajudas sem hesitação, com calma e precisão. (CAVALCANTI, 2005, p. 128)

Abaixo segue uma figura de uma competição de adestramento, demonstrando a leveza e calma do animal

Figura 5: Competição de Adestramento

Fonte: https://www.ffe.com/Haut-Niveau-Disciplines-FEI/CCE-CHAMPIONNATS-D-EUROPE-DE-BLAIR-CASTLE-GBR-Les-Bleus-sont-3eme-apres-le-Dressage

4.2.2. Cross-Country

A prova de cross-country, ou como também é conhecida, a prova de fundo consiste na ultrapassagem por parte do conjunto de uma série de obstáculos naturais, artificiais ou uma combinação dos dois, distribuídos em um amplo percurso de terreno variado com aclives e declives e diferentes tipos de piso.

Esta prova em particular exige do cavalo franqueza, coragem e aptidão para o salto a fim de conseguir transpor os mais variados tipos de obstáculos rústicos e severos. Além disso, demanda uma forma física bastante apurada, resistência e grande capacidade cardiopulmonar, uma vez que é uma prova muito longa com cerca de 3640 metros a 6270 metros de distância e rápida, velocidade de 520 a 570 metros por minuto conforme o Regulamento de CCE da Confederação Brasileira de Hipismo, 2017. Por parte do cavaleiro a prova exige que ele tenha um controle e um conhecimento sobre sua montada, uma vez que existem obstáculos de precisão que demandam um maior domínio sobre o

animal e a fim de não a desgastar em excesso a ponto de prejudicar a próxima prova. (CASTRO, 2012)

Desobediências, exceder o tempo concedido, equitação perigosa, dentro de outras penalidades são computadas no total de pontos perdidos do competidor. (CASTRO, 2012)

A seguir, uma imagem da prova de cross-coutry das olímpiadas de 2016, no Rio de Janeiro

Figura 6: Olímpiadas Rio 2016

Fonte: https://www.horsehour.co.uk/results-cross-country-eventing/

4.2.3. Salto

Esta é a última prova em uma competição de CCE, consiste, basicamente na realização de um percurso com cerca de 8 a 12 obstáculos de diferentes alturas, larguras e graus de dificuldade, pode ser realizada em uma pista com o piso de areia ou de grama. O objetivo do concorrente é saltar os obstáculos na sequência definida dentro de um limite de tempo, sem derrubar nenhum obstáculo e sem desobediências. Na modalidade de CCE cada derrube ou desobediência, equivalem a 4 pontos perdidos que serão somados na pontuação final do conjunto, bem como cada segundo excedido equivale a 1 ponto perdido. (BRASIL, 2017, p. 8-15)

Após, a execução da prova de cross-country o cavalo encontra-se, geralmente, com seu estado físico bastante debilitado visto as exigências da prova. O salto como última etapa no concurso completo, se caracteriza como um teste de obediência, impulsão, equilibro e principalmente resistência. Um bom desempenho nesta prova, evidencia um ótimo preparo e tenacidade do cavalo. (CAVALCANTI, 2005 p.148)

No final das três provas do CCE, o conjunto que obtiver menos pontos perdidos na competição será o campeão do concurso completo.

Para ilustrar, segue uma foto do Coronel Sgnaolin competindo a prova de salto da competição de CCE nas Olímpiadas de Pequim em 2008 montando o cavalo Escudeiro do Rincão

Figura 7: Salto CCE – Cel Sgnaolin e Escudeiro do Rincão

Fonte: http://www.cbh.org.br/index.php/historico-cce.html

4.3 CARACTERÍSTICAS DO CAVALO DE CCE

Tendo conhecimento das exigências desta modalidade, analisaremos neste capítulo as qualidades físicas e morais que devem, preferencialmente, ser buscadas em um cavalo atleta de CCE.

O Manual de CCE da Escola de Equitação do Exército (2013) nos apresenta os aspectos a serem considerados na escolha de um animal para utilização em CCE.

A conformação ideal para o cavalo desta modalidade engloba o porte, a estatura e o modelo. Listaremos a seguir características que devem ser buscadas no modelo ideal de animal para o CCE:

a) Garrote prolongado e para trás;
b) Esguio e com largo peito;
c) Articulações baixas;
d) Garupa ampla, larga e inclinada;
e) Membros posteriores de preferência corretos;

f) Membros anteriores bem aprumados;
g) Articulações fortes, ossos grossos e pelo fino;
h) Joelho grossos e canelas largas;
i) Pescoço longo, destacando-se de uma espada inclinada;
j) Cabeça pequena, testa larga e bem proporcionada;
k) Orelha móvel, olhar altivo, e a cola altivamente sustentada.

Com relação a estatura, busca-se um cavalo de estatura média, que tenha entre 1,58m a 1,63m. O mais aconselhável é que tenha um porte médio, uma vez que um animal mais pesado pode ter problemas em suas articulações e tendões e o animal de porte leve, geralmente, é mais frágil.

As qualidades físicas são: a solidez para que o animal suporte a severidade do trabalho; a energia, a qual será exigida nos diversos trabalhos; a destreza para realizar salto com potência em obstáculo de cross ou pista; as andaduras, se busca em um animal, uma andadura média realizada livremente e sem esforços, a partir daí é possível desenvolver as outras andaduras; a velocidade, que consiste no ganho de terreno com um menor tempo, sem que haja desgaste desnecessários. Deve-se levar em conta que as características físicas podem ser desenvolvidas com trabalhos específicos em sua maioria.

> "A endurance, a resistência e a velocidade juntamente com a força, constituem as qualidades físicas de base. No período de treinamento do cavalo são aplicadas segundo determinada gradação: no início do treinamento, predomínio da endurance; logo a seguir, evidência da resistência e, no final, aprimoramento da velocidade em percentual que não ultrapasse a intensidade das anteriores. " (CAVALCANTI, 2005. p. 34)

No que tange as qualidades morais, o cavalo de CCE deve ser generoso, calmo e dócil. A generosidade é resultado da impulsão, coragem, obediência e disposição para a realização do trabalho. Não se deve confundir com um cavalo árdego, ou seja, que se move com rapidez, violência e é impulsivo, nesse caso, o desgaste e a fadiga serão atingidos mais rapidamente.

A calma se faz necessária para um melhor rendimento do trabalho do cavalo, uma vez que um animal nervoso costuma brigar, marchar aos galões, atirar-se contra a mão, morder a embocadura e ter temor ao menor ruído ou pássaro que alce voo, essas atitudes dificultam a concentração do animal ao treinamento a ser realizado.

Um cavalo dócil facilita seu manejo, trato e montada, o que proporciona um melhor cuidado e limpeza, evitando assim, maiores prejuízos em sua saúde e uma perda de atenção por parte do cavaleiro devido a coices e corcoves.

Outras qualidades predominantes são a saúde e a rusticidade. O animal de CCE não deve sofrer facilmente com o calor, nem se ferir constantemente no garrote. É importante que o cavalo tenha rusticidade de estômago, para que consiga absorver com eficácia os nutrientes de sua forragem para que seja possível manter seus estado físico e energia, e rusticidade de tecido, para que o animal suporte escoriações leves e choques.

4.4. TREINAMENTOS

Após identificarmos as exigências do Concurso Completo de Equitação e as qualidades necessárias ao cavalo desta modalidade, podemos entender a complexidade dos treinamentos que esse animal deve ser submetido. Cresce de importância a obediência aos requisitos dos treinamentos físicos e técnicos.

Neste capítulo abordaremos os principais tipos de treinamentos visando à preparação técnica e física dos animais, bem como o desenvolvimento de suas qualidades morais.

4.4.1. Trabalho no exterior

Para o cavalo da modalidade CCE, a realização do trabalho de exterior traz grandes benefícios físicos e morais. As marchas ao passo e trote no terreno acidentado, com aclives e declives, auxiliam no desenvolvimento muscular, bem como a regularização das andaduras e o aperfeiçoamento de seu equilíbrio. Somado a isso, trechos de galope auxiliam no desenvolvimento dos pulmões e fôlego

O contato com o seu habitat natural e a interrupção na rotina de confinamento, tornam possível ao animal a obtenção da calma. O Manual de CCE da Escola de Equitação nos traz o que se segue:

> "Os músculos pelo trabalho ao trote, serão fortificados e tornarão o cavalo resistente, o fôlego será desenvolvido pelo trabalho ao galope. Os percursos de passo e de andaduras cadenciadas influirão na calma; a transposição dos obstáculos naturais, feita em justa progressão influirá na franqueza. " (ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO, 2013, p. 16)

4.4.2. Adestramento

"O fim do Adestramento é tornar o cavalo franco, forte e leve". O Cel Péricles Cavalcanti nos dá essa definição em seu livro Concurso Completo de Equitação Final.

Entende-se por cavalo franco aquele que confia totalmente em seu cavaleiro, sem demonstrar hesitação em qualquer direção que seja solicitada, e que não se importa com a natureza dos obstáculos que deve enfrentar. (CAVALCANTI, 2005, p. 118)

O Cavalo forte caracteriza-se por, submetido a um treinamento específico, possuir dorso, articulações, músculos e pulmões que lhe permitam realizar sem fadiga exagerada o trabalho que lhe é imposto. (CAVALCANTI, 2005, p. 118)

A leveza do animal, a qual é caracterizada pelo seu equilíbrio acentuado e flexionamento, o permite obedecer sem grande esforço aos menores pedidos de mãos e pernas de seu cavaleiro, mantendo sempre o contato suave com suas mãos. (CAVALCANTI, 2005, p. 118)

A seguir, Cel Péricles nos apresenta como buscar tais finalidades do adestramento:

> "A franqueza surge durante o desenvolvimento do período de iniciação. A força física nasce na execução dos trabalhos de colocação em condições de forma física e pelo seguimento das atividades adequadas. A leveza resulta da colocação em equilíbrio, objetivos de exercícios racionais e específicos" (CAVALCANTI, 2005, p. 118)

4.4.3. Trabalho em liberdade

Este trabalho é realizado geralmente em um picadeiro de dimensões reduzidas podendo ser fechado ou aberto ou em corredor de obstáculos de forma oval. O animal é conduzido ao passo por alguns minutos dentro do picadeiro e depois posto em liberdade, naturalmente ele irá realizar alguns corcoves, deve-se então esperar que ele se tranquilize para iniciar o trabalho. (CAVALCANTI, 2005, p. 158)

Inicialmente, o objetivo é ensinar o cavalo a marchar ao passo junto a parte mais externa do picadeiro. Assim que o mesmo já estiver praticando calmo e impulsionado, junto à pista externa e nas duas mãos, passa a ser exercitado nas três andaduras (passo, trote e galope) até que o animal se mantenha equilibrado e cadenciado. (CAVALCANTI, 2005, p. 158)

Neste tipo de trabalho pode ser inserido saltos de forma progressiva. Inicialmente, passa-se o cavalo por uma vara no chão até que o mesmo o faça sem qualquer desembaraço nas três andaduras. Essa vara será, então, levantada até que se forme um obstáculo. (CAVALCANTI, 2005, p. 158)

O salto em liberdade é um método de ensino ao salto de obstáculos e se demonstra extremamente eficiente, uma vez que permite ao cavalo saltar sem o constrangimento do peso do cavaleiro. Ele saltará mais à vontade adquirindo assim, confiança, calma e franqueza no salto. Além disso, o animal tem maior facilidade em aprender a distância da batida certa do salto. (ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXERCITO, 2013, p. 16)

Recomenda-se que se utilize a voz para acalmar o cavalo e que se intercale o trabalho com períodos de deslocamento ao passo para que o animal recupere sua respiração normal ou até mesmo realizando pausas com afagos e recompensas. Encerra-se o trabalho com um bom período de passo, para que o animal volte à calma, desse modo, a continuidade do serviço irá proporcionar a docilidade e o desenvolvimento da confiança do animal. (CAVALCANTI, 2005, p. 158)

O Cel Péricles Cavalcanti nos dá a noção exata dos proventos advindos da prática deste tipo de treinamento em particular:

> "A aplicação dos exercícios especificados anteriormente ensina o cavalo a observar cuidadosamente o obstáculo a transpor, a ajustar o seu ponto de partida no salto, a desenvolver sua iniciativa; estimula-o a vencer destemidamente os diferentes tipos de obstáculo e paralelamente desenvolve seus músculos para o salto". (CAVALCANTI, 2005, p. 160)

4.4.4. Trabalho à guia

Este tipo de trabalho permite ao cavalo se familiarizar com o homem e receber as primeiras lições de obediência. Ensina-se o animal a rodar na guia nas duas mãos e nas três andaduras, respeitando os comandos de voz do cavaleiro.

Pode ser inserido o salto à guia inicialmente realizando círculos de pequeno raio com uma passagem sobre uma vara no chão, assim que o cavalo se acostuma, podemos aumentar o raio do círculo e realizar nas três andaduras. De forma progressiva eleva-se a vara até que forme um obstáculo, também pode ser apresentado outros tipos de obstáculos como valas, banquetas e muros, o animal sentirá mais facilidade em transpô-los. (CAVALCANTI, 2005, p. 161)

Segundo Cavalcanti (2005, p. 161) o salto à guia aumenta a elasticidade e a força dos músculos do pescoço, do dorso e da garupa do animal, além de possibilitar corrigir suas andaduras, regulando-as e cadenciando-as, bem como aprimorar a abordagem do obstáculo e a trajetória do salto.

Abaixo temos uma imagem que ilustra a execução do salto na guia, nesta caso, o trabalho na guia foi utilizado para a abordagem de obstáculo rústico.

Figura 8: Salto na guia

Fonte: https://www.horse-academy.fr/dossiers-themes/le-saut-en-longe

4.4.5. Ginástica de Salto

O autor do livro Ginástica – Treinamento Sistemático para Cavalos de Salto, James C. Wofforde nos apresenta uma definição deste trabalho:

> "Eu costumo usar o termo "ginástica de salto" para significar a ação do cavalo saltar um conjunto qualquer de dois ou mais obstáculos separados entre si por uma determinada distância. A distância entre os obstáculos determina o número e a amplitude do galão ou dos galões que seu cavalo tem que dar entre esses obstáculos. Primeiramente repetindo e depois, mais tarde, variando os exercícios dessa ginástica, o rendimento do seu cavalo se tornará bem melhor." (WOFFORDE, 2012, p. 30)

Wofforde nos diz ainda os fatores que serão melhorados no cavalo e no cavaleiro caso esse tipo de exercício seja praticado, são eles: equilíbrio, técnica, flexibilidade, confiança, e condicionamento físico.

Com relação a técnica é pela ginástica que o cavalo irá aprender a se comportar na zona do obstáculo, ou seja, antes e após o salto. Além disso, desenvolve sua trajetória de salto, báscula e batida.

A seguir apresentamos uma imagem que representa a disposição dos obstáculos em uma ginástica específica. Nesse caso, a ginástica de salto ao trote visa acalmar o cavalo e trabalhar a liberdade e o movimento de suas mãos e espadas. Trabalha também a calma do cavaleiro e sua posição. No final da ginástica colocam-se 3 obstáculos, 1 reto

e 2 em curva, com isso se trabalham a distância do cavaleiro, o controle e regularidade da montada. (SEVERO, 2013, p. 16)

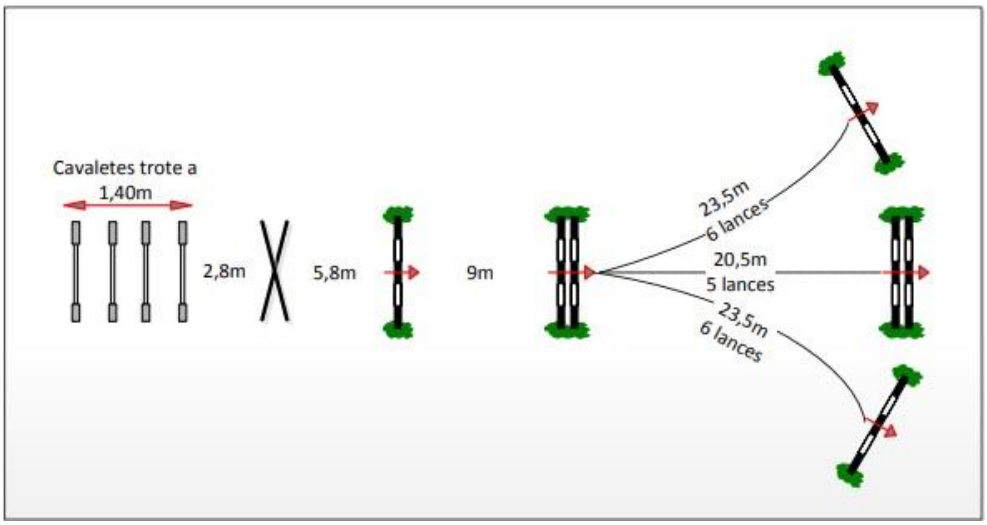

Figura 9: Esquema de ginástica de salto

Fonte: SEVERO, 2013

4.4.6. Salto

O trabalho de salto consiste em um treinamento minucioso baseado em uma prática que proporcione as qualidades naturais de saltador do cavalo, aprimore sua atitude na aproximação da barreira e seu comportamento durante os percursos e sequências de saltos. (CAVALCANTI, 2005, p. 233)

O cavaleiro, para atingir bons resultados neste treinamento, deve tornar seu cavalo manejável: alongando e encurtando os lances de galope, desenvolvendo suas andaduras amplamente em uma direção determinada, saltando obstáculos na curva e obliquamente, sejam isolado ou em combinações. Em suma, para o cavalo saltar bem deve estar submetido as ajudas do cavaleiro e ter fácil condução, sem deixar de dispor de sua impulsão e equilíbrio. (CAVALCANTI, 2005, p. 234)

Esta modalidade de trabalho visa o empistamento do cavalo, ou seja, torna-lo apto a executar um percurso de obstáculos de forma calma, fluente, equilibrada e impulsionada. Para o ensinamento, inicialmente pratica-se o ritmo do galope que deve ser sereno e natural, apresenta-se pequenos obstáculos que se tem convicção de que não serão refugados, os abordando de maneira que o animal tenha boas condições para ultrapassa-los. Posteriormente, aumenta-se a quantidade de obstáculos e adiciona-se combinações sempre de forma progressiva. Ao fim do décimo mês de trabalho, o cavalo deve estar

confirmado em pistas de salto com as mais variadas combinações e exigências no percurso. (ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXERCITO, 2013, p. 18)

4.4.7. Transposição de obstáculo de cross-country

Basicamente, treina-se a ultrapassagem dos diversos tipos de obstáculos nas mais variadas dificuldades específicas de terreno: água, valas, aclives e declives. Os obstáculos devem respeitar sobretudo o nível de prova que se deseja obter e se diferenciam não só em suas dimensões, mas, também, em seu perfil e colocação no terreno. (CAVALCANTI, 2005, p. 218)

Exige-se e se desenvolve neste treinamento a franqueza, coragem e destreza do animal na transposição de obstáculos naturais, banquetas, valas combinadas com diversos elementos, saltos dentro de água, combinações; o equilíbrio nas inclinações, nas mudanças de direções e aumentando ou diminuindo o lance de galope. (CAVALCANTI, 2005, p. 219)

4.4.8. Trabalho de velocidade

Este tipo de treinamento consiste na fase final do trabalho para obtenção do condicionamento físico do cavalo de CCE. O animal deve ter passado primeiramente pelo trabalho preliminar, o qual consiste em um trabalho inicial ao passo e ao trote que tem como objetivo dar tonicidade aos músculos e fortalecer os tendões e ligamentos. Posteriormente, executa-se o desenvolvimento do trabalho com a introdução do galope e exercícios suplementares, nesse estágio de treinamento o princípio é trabalhar o animal para que seus pulmões e coração se adaptem ao exercício, aumentando a resistência e dando condições aos músculos se fortaleceram. (ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO, 2013, p. 35)

Por fim, o animal está preparado para que seja realizado o trabalho de velocidade, terceiro período do programa de condicionamento físico. O treinamento em questão pode ser executado de duas formas, trabalho contínuo ou trabalho intervalado. (CAVALCANTI, 2005, p. 229)

O treinamento contínuo consiste em galopar sem interrupção em sessões destinadas para esse fim. A capacidade aeróbica é desenvolvida e por consequência aumenta-se a capacidade de se manter em um esforço sustentado. O volume máximo de uma sessão deve corresponder a uma vez e meia o tempo de duração da prova de Cross-

Coutry, 15 dias antes de sua execução. Admite-se uma velocidade inferior a solicitado na competição, cerca de 400 a 450 metros por minuto. (CAVALCANTI, 2005, p. 229)

O treinamento intervalado consiste em conferir ao cavalo um período de trabalho específico, na andadura galope, seguido por um período de intervalo em repouso ativo, podendo ser ao trote ou ao passo, permitindo que o cavalo se recupere parcialmente antes de ser outra vez exigido em um novo período de trabalho específico.

Conforme o Manual de CCE da Escola de Equitação do Exército (2013) o objetivo deste treinamento é melhorar a capacidade do cavalo de utilizar o oxigênio e aumentar a capacidade aeróbica, atrasando o início do trabalho anaeróbico, o que posterga a produção de ácido lático, qual é o maior fator que contribui para a fadiga. O resultado é um cavalo apto a trabalhar por muito tempo antes que a fadiga se manifeste.

Cel Cavalcanti (2005, p. 229) apresenta algumas diferenças entre as duas formas de trabalho de velocidade. O treinamento contínuo mobiliza intensamente o sistema cardiovascular, tornando o cavalo mais resistente e voluntarioso, o intervalado expande o músculo cardíaco, além de aumentar o potencial e o rendimento muscular. Os progressos do treinamento intervalado são mais rápidos e precioso, porém os ganhos do treinamento contínuo são mais estáveis. O enfoque dos trabalhos também se diferencia, no trabalho intervalado ressalta-se o trabalho sobre a distância, já no contínuo é enfatizado a duração do galope. Com relação aos inconvenientes, o treinamento contínuo não exige o esforço máximo de velocidade, uma vez que não há tempo de descanso e não seria justo ao animal, já no intervalado, existe a possibilidade de excitação de um cavalo de temperamento quente, o embrabecendo cada vez mais.

A solução está em utilizar os dois procedimentos, o exercício contínuo como base do trabalho e o treinamento intervalado especificamente para cavalos mais desenvolvidos. (CAVALCANTI, 2005, p. 229)

5. INFLUÊNCIA DO CCE NA PREPAÇÃO DE CAVALOS EMPREGADOS EM OPERAÇÕES GLO

5.1. A ORIGEM DO CCE E O GLO

Sabemos que o Concurso Completo de Equitação nasceu da prova Cavalo D'Armas a qual foi criada como forma de complementar a instrução e a preparação dos combatentes e dos animais para a guerra. Atualmente, com a advindo da tecnologia, cavalos não são empregados para a guerra convencional, porém as vantagens de sua utilização ainda são aproveitadas nos conflitos modernos, especificamente o Controle de Distúrbios Civis, os quais estão cada vez mais presentes nos grandes centros urbanos.

Além do CDC, outras formas de emprego do equino em GLO exigem uma preparação específica do animal. Nesse contexto, a modalidade CCE retorna como possibilidade de complementar tal treinamento e instruções. Aspectos físicos, técnicos e psicológicos tanto do cavalo como do cavaleiro que são desenvolvidos no concurso completo, podem ser usufruídos para a atividade GLO. Algumas características necessárias aos cavalos empregados em garantia da lei e da ordem são essenciais para o animal atleta da modalidade CCE.

Veremos a seguir uma abordagem dos aspectos físicos, morais e técnicos inerentes ao cavalo empregado em GLO que podem ser desenvolvidos com treinamentos específicos de CCE.

5.2. ASPECTOS FÍSICOS

O cavalo de GLO é exigido severamente em sua rotina de serviço e de treinamentos. Tanto em operações de Controle de distúrbios como em patrulhamentos ostensivos, os cavalos são bastante exigidos fisicamente, muitas vezes antes mesmo da atividade em si, tendo em vista que o deslocamento até o local de emprego pode ser realizado em marcha ao passo, ou embarcado em viaturas, no qual o desgaste é ocasionado por conta do calor e estresse e também atinge a parte física do animal.

Durante o patrulhamento o equino permanece ao passo ou parado por muitas horas, suportando o peso do cavaleiro, do material de encilhagem, dos equipamentos do militar como: colete balístico, armamento, munições, rádio, cassetete entre outros materiais. (DUTRA, 2013, p. 34)

Segue uma ilustração da tropa montada da Brigada Militar do Rio Grande do Sul em uma missão patrulhamento. Percebe-se a necessidade de manter o cavalo estático.

Figura 10: Patrulhamento da Brigada Militar

Fonte: http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/?Noticia=88993

Em operações de controle de distúrbios civis, é exigido andaduras mais enérgicas como galope e trote tanto para efetuar repentinas cargas contra a manifestação, quanto para deslocamentos da tropa hipo que pode ser frequentemente realocada em velocidade à medida que a turba se desloca. A duração desse emprego pode ultrapassar 6 horas. (DUTRA, 2013, p. 34)

Além disso, quando não está em serviço é realizado treinamentos com o animal para o aperfeiçoamento da equitação da tropa, bem como exercícios de dessensibilização e simulação de ambientes hostis, conforme exposto anteriormente e nesta pesquisa.

Dessa forma, observa-se que a rotina do equino empregado em ações GLO é bastante desgastante fisicamente. Exige-se demasiadamente dos tendões, articulações e musculaturas dos membros do cavalo, bem como os músculos do dorso, em situações que ele deve se manter estático por horas ou em deslocamento em pisos rígidos como asfalto. O condicionamento físico e sua capacidade cardiopulmonar também são exigidos no que tange as cargas de galope e deslocamentos que são executados em um controle de distúrbios.

Levando em consideração os tipos de treinamentos realizados na preparação do cavalo atleta da modalidade CCE e seus objetivos conforme apresentado neste trabalho, destaca-se o trabalho em exterior como forma de desenvolvimento muscular,

fortalecimento de articulações e tendões e, aliado a trechos ao galope, melhoramento da capacidade cardiopulmonar.

Pode-se mencionar o treinamento de adestramento também como forma de desenvolvimento muscular, especialmente dos membros, dorso-rim, pescoço e garupa. Além disso, destaca-se o treinamento de velocidade, contínuo e intervalo, para o aprimoramento do condicionamento físico do cavalo, aumentando a sua capacidade aeróbica e de utilização do oxigênio.

Portanto, a busca pelo condicionamento físico do cavalo de CCE utilizando-se de treinamentos específicos pode ser executado na preparação de equinos empregado em GLO de forma adaptada as necessidades e consequentemente deixando o animal em melhores condições de enfrentar as exigências em que será submetido, aumentando a sua permanência na ação e sua longevidade, uma vez que diminui o risco de lesões. (DUTRA, 2013, p. 36)

5.3. ASPECTOS TÉCNICOS

É importante que o equino empregado em GLO possua um bom adestramento para que o militar montado possa usufruir de todas as qualidades que o cavalo tem a oferecer, para isso ele deve estar submisso, descontraído e sensível as ajudas realizadas pelo cavaleiro. (DUTRA, 2013, p. 36)

Nota-se tal importância em uma abordagem a um elemento suspeito realizado por uma patrulha montada. Nesta situação, ao avistar o cidadão, o militar montado terá que submeter seu cavalo a uma andadura mais enérgica, trote ou galope, a fim de manter o efeito surpresa e evitando a fuga do elemento. Ao aproximar, o cavaleiro realiza um alto e posiciona o seu cavalo lateralmente para que consiga apontar seu armamento contra o cidadão sem estar com a cabeça do animal a frente. Em seguida, os militares da patrulha devem apear dos cavalos e realizar a revista e abordagem ao suspeito, enquanto um militar fica responsável por segurar os cavalos. (DUTRA, 2013, p. 36)

A seguir temos uma imagem que ilustra a situação de uma abordagem realizada por uma patrulha montada.

Figura 11: Abordagem a elementos suspeitos

Fonte: 1º Regimento de Cavalaria de Guardas

Percebe-se que neste procedimento exigiu-se um bom nível de adestramento do cavalo, uma vez que ele teve que realizar uma fácil e rápida mudança de andadura, executar um alto e manter-se calmo, parado e submisso.

Em operações de Controle de Distúrbios Civis, o bom adestramento do animal também se faz necessário. Nesse contexto, o militar montado deve ter condições de dispor seu cavalo dentro das formações estabelecidas pelo comandante da tropa (em linha, cunha, escalão) e realizar mudança de andaduras e direções, ou seja, o cavalo deve estar submisso e obediente aos pedidos de mão e perna do cavaleiro.

A modalidade de CCE também exige que o cavalo seja submisso, calmo e obediente as ajudas, para que bem execute as reprises de adestramento e realize os percursos de cross e salto em melhores condições. Portanto, o treinamento de adestramento visando o flexionamento do animal e sua descontração podem ser inseridos na preparação dos equinos empregados em GLO. Exercícios de extensão de pescoço, movimentos laterais, obediência a perna isolada, transição de andaduras, alto, imobilidade, entre outros, irão, direta ou indiretamente, proporcionar melhores resultados do cavalo em operações GLO.

5.4. ASPECTOS MORAIS

. Durante uma operação de controle de distúrbios civis, a tropa montada tem a possibilidade de encontrar diversos estímulos visuais e sonoros procedentes da turba agitada, ou até mesmo, da própria tropa ao lançar granadas de efeito moral. Essa situação

exige da cavalhada aspectos psicológicos extremamente importantes como a calma, a franqueza e a generosidade.

Dentro dos aspectos necessários para o equino empregado em GLO, as qualidades morais tornam-se as mais consideráveis, visto que sem elas, dificilmente os aspectos físicos e técnicos conseguirão transparecer. A agitação de um cavalo árdego o cansará rapidamente, por mais que ele detenha um bom condicionamento físico, sua energia está sendo utilizada exageradamente para mantê-lo calmo. Além disso, o militar terá que se preocupar em dominar sua montada, dividindo sua atenção e talvez diminuindo seu rendimento.

Como já exposto em nossa pesquisa, busca-se no animal atleta da modalidade CCE qualidades morais semelhantes para que ele possa executar uma boa reprise, bem como um bom percurso de cross e salto. Alguns treinamentos de CCE auxiliam no desenvolvimento dessas qualidades e podem ser inseridos na preparação de cavalos empregados em GLO.

A calma pode ser buscada nos trabalhos em exterior, no qual permite o contato do animal com seu habitat natural e o retira do ambiente estressante de pistas e baias. Além desse tipo de trabalho, pode ser inserido treinamentos em liberdade, buscando-se acalmar o cavalo em suas andaduras.

A franqueza tipifica a coragem do animal e sua capacidade de manter confiante as ajudas do cavaleiro e sereno as ajudas externas. O treinamento de transposição de obstáculos de cross-country utilizado em CCE desenvolve demasiadamente essa característica nos animais, além disso, a ultrapassagem de troncos, valas e banquetas simulam possíveis barreiras como escadas e barricadas que podem ser encontradas durante uma operação GLO em ambiente urbano.

A seguir, verificamos o treinamento da Brigada Militar do Rio Grande do Sul utilizando-se de obstáculos rústicos para adestrar sua tropa e desenvolver as qualidades em seus animais.

Figura 12: Treinamento Brigada Militar do Rio Grande do Sul

Fonte: O autor

Conforme apresentado, os exercícios de salto a guia, salto em liberdade e ginástica de salto também aperfeiçoam a franqueza dos animais, estimulando-os a vencerem destemidamente os diferentes tipos de obstáculos. O adestramento tem por finalidade tornar o cavalo franco as ajudas do cavaleiro também, confiando totalmente em seu cavaleiro, sem demonstrar hesitação em qualquer direção que seja solicitada

6. CONCLUSÃO

Nossa pesquisa teve como objetivos verificar a influência da prática de Concurso Completo de Equitação na preparação de cavalos empregados em operações de Garantia da Lei e da Ordem e definir treinamentos específicos da modalidade CCE que podem ser utilizados como ferramentas na instrução do equino de GLO.

O CCE teve sua origem em competições que preparavam o conjunto cavalo cavaleiro para a guerra, ou seja, as qualidades exigidas dos cavalos nas competições são as mesmas que o combate impõe ao animal. Apesar de não ser usado como plataforma para a guerra convencional, atualmente o cavalo tem grande utilização nas operações de Garantia da Lei e da Ordem e como vimos em nosso trabalho, traz grandes vantagens sobre a tropa a pé e amplo impacto sobre a turba.

Durante nossa pesquisa verificamos que, aos mesmos moldes da origem da modalidade, algumas características necessárias ao cavalo de CCE são as mesmas requeridas aos animais empregados em GLO. Podemos citar: calma, franqueza, generosidade, saúde, resistência, rusticidade e destreza. Foi possível levantar que alguns treinamentos de CCE desenvolvem tais qualidades e podem ser praticados pela tropa hipomóvel.

A transposição de obstáculos de cross-country desenvolve a franqueza, resistência e rusticidade ao animal. O adestramento permite que o cavalo desenvolva sua musculatura, flexibilidade e o torne franco as ações do cavaleiro. Os trabalhos em liberdade mantem a calma do equino. O trabalho de salto na guia e montado desenvolve a destreza e franqueza, assim como a ginástica de saltos. O trabalho em exterior propaga a calma, desenvolve a musculatura e resistência. O treinamento de velocidade melhora a resistência do animal. Esses são apenas alguns dos aspectos que podem ser aperfeiçoados nos cavalos.

Com o conhecimento dos benefícios da prática do CCE no que se refere ao desenvolvimento de qualidades físicas e morais dos animais, podemos afirmar que a modalidade é adequada para a preparação e formação do caráter dos equinos empregados em GLO, confirmando a nossa hipótese.

Concluímos que a tropa hipomóvel deve utilizar competições e treinamentos do concurso completo de equitação em suas instruções.

No decorrer da pesquisa, nos deparamos com um tema de bastante interesse, porém fugiu ao recorte adotado nesta pesquisa: a prática do polo como ferramenta na preparação de cavalos empregados em GLO. Contudo, merece pesquisa mais aprofundada

REFERÊNCIAS

ABADIO, Rodrigo Silva. **O emprego do policiamento montado em operações de controle de distúrbios civis em área urbana.** Rio de Janeiro: Escola de Equitação do Exército, 2004. Monografia (Pós- graduação em instrutor de equitação).

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado, 1988.

_____. **Lei Complementar (LC) nº 97, de 9 de junho de 1999.** Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 de Jun. 1999.

_____. Ministério da Defesa. **EB 60-MT-26.401.** Manual Técnico de Equitação 1. Ed. Brasília, 2017.

_____. Ministério da Defesa. **MD 33-M-10**: Garantia da Lei e da Ordem. 2. ed. Brasília, 2014.

_____. Ministério do Exército. **C 2-1**: Emprego da Cavalaria. 2. ed. Brasília: EGGCF, 1999.

_____. Ministério do Exército. **C 21-30**: Abreviaturas, Símbolos e Convenções Cartográficas. 4. ed. Brasília: EGGCF, 2002.

CASTRO, Gustavo Alessi de. **Modalidades do hipismo clássico e os atributos da área afetiva desenvolvidos na equitação: um estudo sobre o salto, o adestramento e o concurso completo de equitação.** Rio de Janeiro: Escola de Equitação do Exército, 2012. Monografia (Pós- graduação em instrutor de equitação).

CAVALCANTI, Péricles. **Concurso Completo de Equitação:** Subsídios. Brasília: POUPEX: 2005.

_____. Concurso Completo de Equitação Final. Brasília: POUPEX: 2005.

_____. Equitação Global: Concurso Completo de Equitação. Rio de Janeiro: Nobel: 1993.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO. **Regulamento de CCE**. 24. Ed. Rio de Janeiro, 2017.

DUTRA, Rafael Carlos. **Os Benefícios do concurso completo de equitação para o policiamento montado.** Rio de Janeiro: Escola de Equitação do Exército, 2013. Monografia (Pós- graduação em instrutor de equitação).

EBRE, Guilherme Santana. **O emprego do esquadrão de choque hipomóvel nas operações de Garantia da Lei e da Ordem.** Brasília, 1ºRegimento de Cavalaria de Guardas, 2009. Polígrafo de Choque Hipomóvel

ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO. **Apostila de CCE**. Rio de Janeiro: Escola de Equitação, 2013.

POLICASTRO, Alberto Nubie. **Manual da Tropa Montada.** São Paulo: Centro de Aperfeiçoamento e Estudos Superiores, 1995. Monografia (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais).

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Manual de Controle de Distúrbios Civis.** São Paulo, 2018.

SEVERO, Daniel Santoro. **Caderno de Ginásticas.** Rio de Janeiro: Escola de Equitação do Exército, 2013.

SILVA, Tiago Lemos da**. O pelotão de choque hipomóvel em operações de garantia da çei e da ordem: seleção e preparo de cavalos do exército para operações de garantia da lei e da ordem.** Resende: Academia Militar das Agulhas Negras, 2013. Monografia (Curso de Bacharel em Ciências Militares)

SINNINGER, Antoine; SAID, Frédérique; DONY, Florence; d'ESPEREY, Patrice Franchet. **The Cadre Noir of Samur:** at the heart of the National School of Equitation. Paris: Giotto, 2008.

SOEIRO, Eduardo da Costa. **A preparação do cavalo para missões de Garantia da Lei e da Ordem.** Rio de Janeiro: Escola de Equitação do Exército, 2003. Monografia (Pós-graduação em instrutor de equitação)

WOFFORDE, James C., **Ginástica – Treinamento Sistemático para Cavalos de Salto** 1ª Ed. São Paulo, São Paulo, 2012